

2 Coríntios Cap 04

1 POR isso, tendo este ministério, segundo a misericórdia que nos foi feita, não desfalecemos;

2 Antes, rejeitamos as coisas que por vergonha se ocultam, não andando com astúcia nem falsificando a palavra de Deus; e assim nos recomendamos à consciência de todo o homem, na presença de Deus, pela manifestação da verdade.

3 Mas, se ainda o nosso evangelho está encoberto, para os que se perdem está encoberto.

4 Nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus.

5 Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor; e nós mesmos somos vossos servos por amor de Jesus.

6 Porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo.

7 Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus, e não de nós.

8 Em tudo somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desanimados.

9 Perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos;

10 Trazendo sempre por toda a parte a mortificação do Senhor Jesus no nosso corpo, para que a vida de Jesus se manifeste também nos nossos corpos;

11 E assim nós, que vivemos, estamos sempre entregues à morte por amor de Jesus, para que a vida de Jesus se manifeste também na nossa carne mortal.

12 De maneira que em nós opera a morte, mas em vós a vida.

13 E temos, portanto, o mesmo espírito de fé, como está escrito: Cri, por isso falei; nós cremos também, por isso também falamos.

14 Sabendo que o que ressuscitou o Senhor Jesus nos ressuscitará também por Jesus, e nos apresentará convosco.

15 Porque tudo isto é por amor de vós, para que a graça, multiplicada por meio de muitos, faça abundar a ação de graças para glória de Deus.

16 Por isso não desfalecemos; mas, ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia.

17 Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente;

18 Não atentando nós nas coisas que se vêem, mas nas que se não vêem; porque as que se vêem são temporais, e as que se não vêem são eternas.

Cmt MHenry Intro: A graça da fé é um remédio eficaz contra o desânimo em tempos de provação. Eles sabiam que Cristo tinha ressuscitado e que sua ressurreição era penhor e garantia da deles. A esperança desta ressurreição animará no dia do sofrimento e nos colocará por acima do temor à morte. Além disso, seus sofrimentos foram para o proveito da Igreja e para a glória de Deus. Os sofrimentos dos ministros de Cristo, sua pregação e conversação, são para o bem da Igreja e para a glória de Deus. a perspectiva da vida e da felicidade eternas eram sua fortaleza e consolo. O que o sentido estava disposto a considerar pesado e longo, doloroso e entediado, a fé o percebe leve e curto e somente momentâneo. O peso de todas as aflições temporais era leve em si, enquanto a Gl vindoura era uma substância de peso e duração além de qualquer descrição. Se o apóstolo pôde chamar de leves e momentâneas suas pesadas provações, tão longas e contínuas, quão triviais devem ser as nossas dificuldades! A fé capacita para efetuar o reto juízo das coisas. Há coisas invisíveis e coisas que se vêem, e entre elas existe esta vasta diferença: as coisas invisíveis são eternas, as coisas visíveis são as vantagens mundanas ou de temer os transtornos presentes. Sejam diligentes em assegurar nossa futura felicidade.> Os apóstolos sofreram enormemente, porém acharam um maravilhoso sustento. Os crentes podem ser abandonados por seus amigos e ser perseguidos pelos inimigos, mas seu Deus nunca os deixará nem os desampará. Pode que existam temores internos e lutas externas, porém não somos destruídos. O apóstolo fala de seus sofrimentos, como a contrapartida dos sofrimentos de Cristo, para que gente possa ver o poder da ressurreição de Cristo e da graça no Jesus vivo e por meio dEle. Comparados com eles, os demais cristãos estiveram em circunstâncias prósperas, naquela época.> Os melhores homens desmaiariam se não recebessem misericórdia de Deus. podemos confiar nessa misericórdia que nos tem socorrido tirando-nos e levando-nos adiante, até agora, para que nos ajude até o fim. Os apóstolos não tinham intenções más nem baixas recobertas com pretensões superficialmente eqüitativas e boas. Não trataram que o ministério deles servisse para um turno. A sinceridade ou a retidão guardarão a opinião favorável dos homens bons e sábios. Cristo, por seu evangelho faz uma revelação gloriosa para a mente dos homens, porém o desígnio do diabo é manter os homens na ignorância; quando não pode manter fora do mundo a luz do evangelho de Cristo, não poupa esforço para manter os homens fora do evangelho ou colocá-los em contra. A rejeição do evangelho aqui é atribuída à cegueira voluntária e à maldade do coração humano. O eu não era o tema nem o fim da pregação dos apóstolos; eles pregavam a Cristo como Jesus, o Salvador e Liberta-

dor, que salva até o sumo a todos os que vão a Deus por seu intermédio. Os ministros são servos das almas dos homens; devem evitar tornar-se servos dos humores ou luxúrias dos homens. É agradável contemplar o sol no firmamento, mas é mais agradável e proveitoso que o Evangelho brilhe no coração. Como a luz foi ao princípio da primeira criação, assim também, na nova criação, a luz do Espírito é sua primeira obra na alma. o tesouro de luz e graça do evangelho está depositado em vasos de barro. Os ministros do Evangelho estão submetidos às mesmas paixões e debilidades que os outros homens. Deus poderia ter enviado os anjos para dar a conhecer a doutrina gloriosa do Evangelho, ou poderia ter enviado os filhos dos homens mais admirados para ensinar às nações, contudo, escolheu vasos mais humildes, mais fracos, para que seu poder seja altamente glorificado ao sustentá-los, e através da bendita mudança operada pelo ministério deles.